

O Desafio de Ser Igreja

Pe. Gilberto Paiva

Depois da morte de Jesus, o grupo que ele havia chamado e formado ficou sem rumos. A partir da ressurreição, os acontecimentos mudam. O chamado divino para o seguimento formará discípulos, mas não fundará comunidades. Só depois da vinda do Espírito Santo que a assembléia - **ekklesia** - reunida toma consciência e recebe a missão de anunciar a boa notícia do Reino de Deus (Mc 1,15 e Lc 4,18-19).

Para João, a vinda do Espírito acontece na tarde do mesmo dia da ressurreição (Jô 20,22).

Lucas, escrevendo mais de 40 anos depois, descreve o fato como tendo acontecido durante a festa judaica das Semanas, 50 dias após a Páscoa (At 2,1-11). Páscoa e Pentecostes eram festas agrícolas e recordavam, uma, a libertação do Egito, e a outra, a Lei dada a Moisés no Sinai. Tornaram-se festas religiosas.

Com Pentecostes podemos afirmar que nasce a comunidade cristã. Alguns anos mais tarde, os seguidores de Jesus, o Cristo, foram chamados de cristãos. Eles continuaram a evangelização através do **testemunho e do anúncio querigmático da vida, morte e ressurreição de Jesus**. Nascia a Igreja, fundada na pregação e na prática de Jesus.

Os anos se passaram. Passaram-se séculos e milênios. A Igreja se firmou, se estruturou e hierarquizou-se. Viveu momentos de profetismo ao lado de momentos de estagnação. Viveu situações de testemunho e de martírio, alternando-as com legitimações e conivências com estruturas pecaminosas de poder e de sistemas injustos. Soube se expandir e o Ocidente tornou-se cristão, pelo menos, como adjetivo.

Somente no final do século XX, durante a realização do Concílio Vaticano II, é que a Igreja se declara toda ela missionária e toda ela povo de Deus. A imagem piramidal devia ceder lugar à realidade de comunhão e participação.

Esta mesma Igreja, que no Símbolo professamos "una, santa, católica e apostólica", está

inserida no mundo em suas duas dimensões: divina e humana. O Concílio passou e muitos sonhos não foram realizados. Aguarda-mos um novo alvorecer...

Estamos iniciando um novo tempo cronológico e, com isso, as esperanças renascem. A Igreja precisa, a cada dia, retomar sua missão de anunciar a ressurreição diante da morte, de testemunhar o amor solidário aos pobres, de converter-se, sempre mais, à "escola de vida" apresentada pelo Divino Mestre: *"o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse"* (Jo 14,26).

Internamente, a Igreja precisa de ventos impetuosos trazendo ares novos das comunidades, sobretudo daquelas à margem da globalização. É preciso alegria, esperança e coragem, mesmo quando a noite é fria e faz escuro. **É preciso força e testemunho**, mesmo quando a mídia, em atitude de revanchismo, alardeia com insistência que o rebanho está diminuindo e expõe as



feridas de alguns pastores. **Não se pode ficar surdo diante do clamor dos pequenos e indefesos**. A promessa de Jesus não deve ser esquecida. É preciso caminhar, e de olhos abertos... E, quem sabe, a exemplo dos discípulos de Emaús que reconhecem Jesus ao partir o pão, voltar correndo para encontrar a comunidade...

"não é que o nosso coração ardi-a.." (Lc 24,32).

Missão da Igreja. Voltar às fontes, ao primeiro ardor... nascer de novo - eclesiogênese - ou, no mínimo, ficar com o velho adágio latino: *ecclesia semper reformanda*. Eis o desafio!

Pe. Gilberto Paiva, C.Ss.R.

Texto extraído do jornal: Santuário de Aparecida .

MATÉRIA DA CAPA:

◆ O Desafio de ser Igreja

"É preciso força e testemunho"

NESTA EDIÇÃO - PÁGINA:

Cuidado para que Deus não se torne nossa vaidade 2
Com Pe. Fábio de Melo

Igreja & Comunidade 3
Com Catequista B. Velasco

Pensei que era Jesus 4
Com Pe. Zezinho

Multiplicação dos Pães 4
Com Pe. Marcelo Fróes

Oferecimento:



Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Formação •

Material de Apoio •

Reflexões •

Liturgia •

E muito mais.

'Distribuição Gratuita'

Cuidado para que Deus não se torne sua vaidade *Pe. Fábio de Melo.*



“Se você assume o compromisso de saber o que Deus fez e faz em sua vida. Você começa a trabalhar na parceria com ele, pois o que Deus fez ainda não está pronto”

Pe. Fábio de Melo

A igreja precisa descobrir uma forma chegar até o coração do artista. Não pela mesma via, o mesmo jeito que se chega ao coração das pessoas. Você tem um jeito de ser, precisa ser tratado na sua diferença. Pois, se não cuidamos do jeito que somos, nos transformamos em monstros. O romântico corre o risco de ver a vida passar sem viver, perdendo o senso da realidade em ilusões.

A inveja é o grande risco da primeira desintegração do nosso coração de artista, em querer o que não nos pertence. Uma das coisas que me impressiona em Jesus é a sua capacidade de fazer com que os outros tomem posse do que realmente é. Pare de se imaginar e se projetar em realidades que não são concretas em sua vida, pois isso é o mesmo que não viver.

O conceito de pessoa dentro da filosofia e da teologia é estabelecida dentro de dois pólos: 1º Ser pessoa é se dispor de si; 2º É se dispor para o outro.

Pois, se você não é dono daquilo que é seu, como você irá oferecer ao outro? Conversão é processo de tomada de posse daquilo que se é. Deus não pode trabalhar a partir do que não sou ou finjo ser, ele não trabalha com fantoches. Ser pessoa é antes de qualquer coisa a disposição, tendo diante dos limites, qualidades, fazer vale a pena.

Não pode haver ser humano realizado, feliz e cristão se não existe a busca naquilo que se é. A sua conversão passará por essa compreensão.

Graças de Deus não é uma realidade que esta acima de nós, mas é um movimento que nos faz refletir naquilo que somos, para que eu descubra quem sou eu.

A nossa natureza artística é naturalmente artificial. Se por um lado somos dotados de profundidade, por outro lado caímos facilmente em artifícios. Muitas vezes porque nossas vidas se ilumina com algumas novidades. A nossa alma é estética, temos uma facilidade muito grande para se encantar pelo estético, não é defeito, é diferença que precisa ser domada.

A nossa instabilidade afetiva é tão concreta que se não nos projetamos para aquilo que somos, nos tornamos prostitutos de luxo. Corremos atrás de qualquer artifício que passa, dando respostas rápidas. Não sabendo demorar, nos decepcionamos e cavamos dentro de nós uma ausência de disposição de si.

Colocando a vida na mão do outro, deixando que este se decida por você. Assim, você não tem condições para se dispor pelo outro, porque se deixou de dispor de si. É por isso que o compromisso para os artistas são difíceis de ser levados adiante.

Cuidado para que Deus não se torne a nossa vaidade. O destino desta vaidade é você que escolhe, você a domina ou ela te domina. A nossa vaidade se multiplica de várias formas, não invente um personagem.

Descubra onde está o seu maior defeito que você descobrirá

onde está a sua santidade. Uma coisa é saber o que somos, outra coisa é saber o que fazemos com o que somos e o pior é o que deixamos com que outro façam conosco. Não tenho direito de me deixar transformar na imaginação do outro.

Se você assume o compromisso de saber o que Deus fez e faz em sua vida. Você começa a trabalhar na parceria com ele, pois o que Deus fez ainda não está pronto. Ele lhe dá as sementes, o plantio é seu. Deus não vem plantar a sua floresta. Se você quiser firmar sem medo na verdade antropológica essa é a verdade “da raiz que me fez fruto, eu desfruto a Divina condição”.

O homem é o “tu” de Deus, ele acontece plenamente no coração quando se dispõe a ser o que Deus é. Você é Deus na vida da sua namorada, de seu filho, não é assumir uma divindade a parte, a nossa divindade só acontece na participação, na comunhão naquilo que é. Se você sai da mira de tudo o que é sagrado, você não sabe mais quem é você. Isso é viver a identificação com Deus. É viver a arte deser humano e divino ao mesmo tempo, não são realidades que se opõe mas, parceria de realidades que se dão juntas.

Viva uma história de amor com você mesmo e não permita que o outro lhe seqüestre. Apaixone-se por você! O amor ao outro só é possível no momento em que nos amamos.

Pe. Fábio de Melo

Igreja, Comunidade do Povo de Deus *Catequista Bruno Velasco*

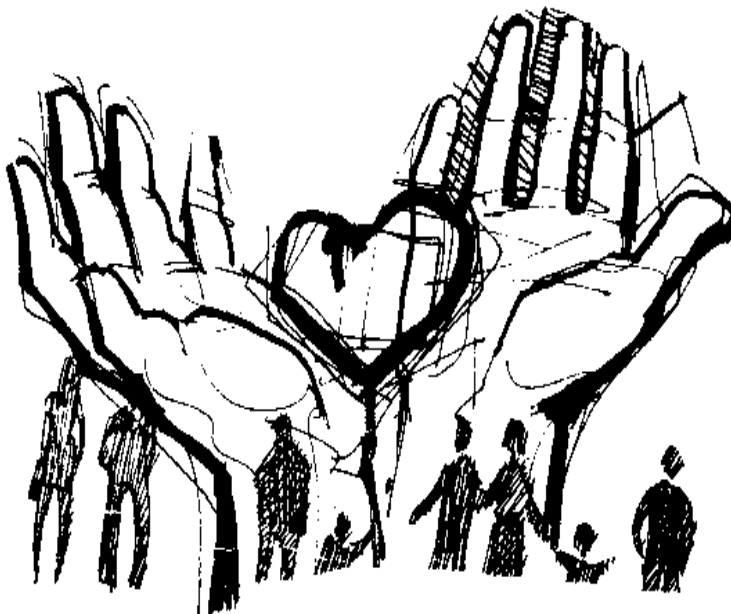
Quis o Senhor, em Pentecostes, enviar seu povo eleito (dois a dois) para que fossem igreja aonde estivessem. Hoje, atualizando a vontade de Deus, a Igreja se traduz em comunidade ao mesmo tempo em que reconhece e anuncia a Boa Nova da Salvação, palavra que é vida e se faz nova no tempo e em nossos corações.

A Santa Mãe Igreja é corpo de serviço do povo de Deus. Hospital de almas que se reconhecem necessitadas do

amparo do Pai para seguirem em frente. Conversões contínuas, continuadas e demoradas se esbarram, se confundem e caminham lado a lado, braço a braço, com os que o caminham já sabem. Cada tropeço é - e sempre deve ser encarado como - oportunidade de aprendizado. Grupos nascem, pessoas os formam. Vidas os representam e nesta existe o pecado, inerente de nossas condições humanas. Com tudo, o que nos

mantém unidos é a vontade de segui e conseguir - em DEUS - permanecermos juntos. De sermos conjunto em comunhão conforme a vontade do Céu.

Quis Deus ensinar a misericórdia aos seus filhos, veio então



Jesus à Terra e nos fez crer ser possível. Vemos hoje em nós, e em nossos irmãos, que além de possível é preciso crescer em comum unidade de misericórdia e acolhida. Bons frutos do Espírito que pairou sobre nós.

Que paire todos os dias pois nas vitórias das pequenas dificuldades é que se constroem colossos que suportam batalhas cada vez maiores.

A evangelização, seja por meio da Palavra, seja por meio da Exemplificação é necessária. Está à porta e te chama a servir na casa de Deus. Almas ansiosas por momentos de Paz rezam, clamam por isto. Nossos anseios, esvaziados, muitas vezes não percebem a beleza de se preencher do Amor que vem de

Jesus. O Emmanuel de todos os tempos, sempre conosco e único.

Lança-te ao poço como copo, traga a água de beber, água de vida, pois esta água é Jesus. Ele vem nos levar com ele, ao mesmo tempo

que nos liberta e nos ajuda a libertamos nossos irmãos de temidas, corruptíveis prisões.



Catequista Bruno Velasco

Zelador do Apostolado da Oração



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
- Material de Apoio
- Reflexões
- Liturgia
- E muito mais.

"É preciso crescer em comum unidade de Misericórdia e acolhida".

*Catequista
Bruno Velasco*

Pensei que era Jesus

Pe. Zezinho, SCJ

Acontece conosco repetidas vezes que, diante de certas situações, ouvimos uma voz interior e pensamos que era Jesus, mas não era. Na hora de comparar com os evangelhos a visão ficou a lhe dever. **Jesus jamais diria tal coisa.**

Não poucas vezes, porque simpatizamos (gostamos) com o jeito de algum pregador e com sua doçura e seu jeito de dizer as coisas, nos vem a certeza de que este, sim, fala em nome de Jesus.

Amadurecemos na fé e, na hora de comparar o que ele diz ou faz, com o que diz e faz a Igreja e com o que dizem os evangelhos, percebemos o nosso engano. Ele não falava em nome de Jesus e sim do seu grupo.



Outras vezes, por mágoa, por não gostarmos do jeito dele, por sermos de outra linha de pensamento, rejeitamos um pregador, com a certeza de que esse não pode ser de Cristo. Mesmo tendo errado, mesmo arrependido, não lhe damos o direito de ser de Jesus.

Fazemos como os cristãos do tempo de Paulo de Tarso. E descobrimos que ele era de Jesus e que os nossos pregadores é que não eram.

Vemos alguém falar e achamos que não era de Jesus. Mas era. Ouvimos alguém de outra fé e decidimos que tal pessoa não tem Jesus e ela tem. Pomos a mão no fogo por quem achamos que tem e é, porque canta nossos cantos, prega do jeito que gostamos, frequenta conosco a mesma Igreja e os mesmos encontros, fala o que falamos. De repente, o irmão ou a irmã assume atitudes de heresia ou de cruel falta de caridade. Não era de Cristo, ou era e deixou de ser.

Não tenhamos pressa nem em proclamar que somos de Cristo, nem em afirmar ou negar que alguém é. Muitas vezes quem não era mudou e agora é. E quem era mudou e agora não é. Quem pregava com a Igreja, agora prega com determinado grupo e passa por cima da Igreja.

No grupo de Jesus havia falhas. A santidade foi vindo aos poucos. No fim, dos onze que restaram, (...) todos deram a vida por Ele. Jesus os corrigiu. Se deixarmos e não nos encantarmos demais (...), Jesus fará o mesmo por nós! Basta que falemos menos do que Jesus tem feito por nós e mais do que Ele tem feito pelos seus verdadeiros santos...!

Pe Zezinho scj



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação
 - Material de Apoio
 - Reflexões
 - Liturgia
- E muito mais.

A Multiplicação dos Pães, Multiplicação da fé

Pe. Marcelo Fróes

O milagre da multiplicação dos pães é gesto de Jesus que não difícil de interpretar: é convite para a fraternidade, para a participação, para renúncia de possuir e guardar para si.

O menino é o discípulo convocado para colocar à disposição dos irmãos tudo aquilo que possui. É preciso que os homens abandonem o próprio egoísmo e a própria ganância de possuir e guardar para si e aceite a lógica do Reino, a lógica da partilha e o milagre pode se repetir também em nossos dias.

A Eucaristia é grande apelo para a partilha. Ela é a expressão máxima da entrega de

Jesus à, alimento perene de vida. Sendo o memorial de nossa redenção, a Eucaristia



nos mostra que a vida partilhada se converte em mais vida para todos. Na medida em que

partilhamos, nossa pobreza se transforma em abundância e abre espaço para a participação de todos no banquete da vida.

Que esta nossa semana seja de partilha e de atos vivamente generosos para com Deus, para com o próximo.

Um grande abraço.

Pe. Marcelo Fróes
Liturgista,
Paróquia São José Operário, Jd.
Catarina, São Gonçalo-RJ.

